



Documento Fundador

museu-zero://centro de arte digital

NÓ 1NÍC10 ERA O ALEPH.

NÓ F1M HAVERÁ O ZERO.

NÓ ME10 ESTÁ A ARTE.

ONDE SE ENCONTRA O CENTRO?

0.0.1. O ALEPH

Assim como o algarismo 1 é o primeiro dos números, também o Aleph é o primeiro dos caracteres de diversos alfabetos.

Eis o ponto: que letra estará para Aleph tal como o zero está para 1?

E o que há antes do 1 é finito ou infinito?



0.1.0. O ZERO

O zero é o elemento neutro na adição.

O zero é o elemento absorvente na multiplicação.

O zero é o elemento cardinal de um conjunto vazio.

E tal como cada algarismo representa o correspondente número de ângulos, também o zero, o incrível e maravilhoso zero, não tendo ângulo algum, signfica a abstracção conceptual absoluta, a 1ª pura.

O zero não simboliza o vazio, o nada, mas, pelo contrário, o substância o todo, a plenitude.

Sobre quaisquer teoremas, corolários, axiomas, equações, problemas, expressões, fórmulas ou incógnitas, há-de prevalecer então a seguinte teoria geral: no fim dos fins reside o princípio dos princípios, pelo que a soma de todos os números positivos e negativos do universo inteiro há-de ser exactamente igual a zero!

Numa palavra: o zero é, enfim, sem limite algum de ordem temporal ou espacial, o próprio Universo.

1.0.0. O ALEPH ZERO

Para cada número inteiro existe também o número par que lhe corresponde. E este é invariavelmente o seu dobro.

Quando se conta uma quantidade que seja infinita, pode suceder que o todo não seja maior do que cada uma das suas partes.

Qualquer conjunto infinito cujos componentes sejam qualquer subconjunto de números inteiros tem exactamente a mesma cardinalidade que o conjunto de todos os números inteiros. Mas não existe nenhum conjunto infinito que seja inferior, isto é, que tenha menor cardinalidade, do que o conjunto dos números inteiros. A expressão "Aleph Zero" serve para designar o número de elementos existentes neste conjunto.



Para distinguir o Aleph Zero dos números finitos ele designa-se como transfinite. No entanto, tanto pode ser um número como o 1 ou qualquer outro.

0.1.1. O ZERO E O UM

Até ao século X a Cultura europeia utilizava a numeração romana, cuja representação iconográfica era protagonizada exclusivamente por e através de letras.

Lógó, não havia o zero.

Mas sem o zero, a vida contemporânea seria radicalmente diferente. Porque a Era Digital em que vivemos é um admirável mundo assente numa linguagem binária, composta por múltiplas, infinitas, combinações entre apenas dois algarismos: 0 e 1.

Vivemos então na Era Digital. Lógó, a Arte Digital é a essência da criação do nosso tempo.

Mas sem o zero não poderia haver Arte Digital porque não haveria Era Digital.

Lógó, sem o zero a nossa vida ou não seria ou seria outra.

Porque só há 1 se houver zero.

0.0.0. O CENTRO E O ZERO

Se " a Natureza é uma esfera infinita cujo centro está em todas as partes e a circunferência em nenhuma", então o ponto exacto onde se cruzam e fundem espaço com tempo, recta com curva, raio com diâmetro, é o princípio e o fim de tudo.

Esse ponto é o Centro do zero.